

A desorientação tomou conta do dia a dia na CGD, com o tom das ameaças a subir de tom e a perder o freio.

Todos os dias chegam ao STEC, relatos de situações, em que o respeito pela dignidade é espezinhada, a linguagem desce de nível e os atropelos às mais elementares regras de convivência e urbanidade, se sucedem.

Isto não é, nem nunca foi, a cultura da CGD! Nem foi com o recurso a estes métodos, que a Caixa se fortaleceu internamente e se prestigiou no exterior.

É preciso relançar a CGD? É urgente recuperar a sua imagem e credibilidade? É imperioso reorganizar os serviços, articular procedimentos, definir com ambição e realismo os seus objetivos? Claro que sim! Totalmente de acordo!

Mas desengane-se, quem pensa que é com ameaças de “tiro-te isto e aquilo”, de “transfiro-te para ali ou para acolá”, de “se não vais a bem, vais a mal”, de “primeiro que a família, a saúde e os teus interesses pessoais, está a CGD” e mais alguns “mimos” semelhantes... que a Caixa vai chegar a algum lado.

Com estes métodos, vão aumentar os casos de depressão, vão crescer os sinais de desmotivação, vão desenvolver-se as sementes da revolta, mas, de certeza, que não se vão conseguir alcançar os resultados de que a CGD, a economia e o país, necessitam!

Já o dissemos e reafirmamos, por este caminho a Caixa só pode vir a transformar-se numa insignificante e imprestável «caixinha».

Só num clima social de diálogo e participação, em que impere a auto-estima, o respeito mútuo e a solidariedade entre gerações, vamos conseguir, todos juntos, regenerar a CGD da situação para onde, criminosamente foi atirada, relançar a sua atividade, o seu prestígio e os seus resultados.



**MANTÊM-TE ATENTO E INFORMADO !
DEFENDE OS TEUS INTERESSES E DIREITOS
DENUNCIA OS ATROPELOS E ILEGALIDADES
JUNTA-TE AO STEC !**